

A AUTOPERCEÇÃO DE BRUXISMO E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NO PERÍODO PÓS PANDÊMICO

Self-perception of bruxism and anxiety in healthcare academics in the post-pandemic period



ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Élida Lúcia Ferreira Assunção¹; Fabíola Belkiss Santos Oliveira²; Lucas Gabriel de Melo Franco²
Giulia Emannuele Albuquerque Costa²; Bruna Maria Ribeiro Amaral²;
Patrícia Furtado Gonçalves³; Júlia Maria Moreira Santos²

RESUMO

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência de bruxismo e ansiedade entre os acadêmicos da área da saúde do norte de Minas Gerais. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, exploratório, de análise descritiva de dados a ser realizado com acadêmicos de curso da área de saúde das instituições de ensino superior do Norte de Minas – MG (CEP/FUNORTE: nº 6.253.249). Resultados: A amostra foi formada por 108 participantes, na qual houve predominância do sexo feminino, com idade média de 22,69 anos. A frequência do apertamento dental (78,7%) foi maior do que a percepção do bruxismo noturno (46,3%). Para maioria o hábito está relacionado a fatores estressantes, mas não se recordam em que momento começaram a apresentar a parafunção. Discussão: Sugere-se que a sobrecarga emocional, estresse e ansiedade causados pelo novo contexto de pandemia impactou negativamente na saúde mental dos acadêmicos da área da saúde, corroborando com o aumento da percepção de bruxismo desde o aumento da pandemia. Conclusão: Notou-se com o estudo que houve um aumento do hábito parafuncional no grupo de universitários da área da saúde, que pode estar relacionado ao estresse e ansiedade medido pelo instrumento IDATE.

Palavras-chave: Bruxismo, ansiedade, COVID-19, estudantes, saúde.

ABSTRACT

Objective: The present study aimed to evaluate the frequency of bruxism and anxiety among health students in the north of Minas Gerais. Methodology: This is a quantitative, cross-sectional, exploratory study, with descriptive data analysis to be carried out with health students from higher education institutions in the North of Minas Gerais – MG (CEP/FUNORTE: nº 6.253.249). Results: The sample consisted of 108 participants, with a predominance of females, with an average age of 22.69 years. The frequency of tooth clenching (78.7%) was higher than the perception of nighttime bruxism (46.3%). For the majority, the habit is related to stressful factors, but they did not record when they started to experience the parafunction. Discussion: It is suggested that the emotional overload, stress and anxiety caused by the new pandemic context impacted levels on the mental health of health academics, corroborating the increase in the perception of bruxism since the increase in the pandemic. Conclusion: It was noted from the study that there was an increase in parafunctional habits in the group of university students in the health field, which may be related to stress and anxiety measured by the STAI instrument.

Keywords: Bruxism, anxiety, COVID-19, students, health.

1 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

2 FUNORTE

3 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Doutora em Periodontia FOP/UNICAMP

Autor de correspondência

Élida Lúcia Ferreira Assunção - elida.assuncao@ufvjm.edu.br

INTRODUÇÃO

O Bruxismo é um termo originário da palavra grega brygmós e registrado inicialmente na literatura por Marie e Pietkiewicz em 1907 como *La Bruxomanie*. A palavra bruxismo retrata o ato de “ranger os dentes”, sendo uma disfunção músculo esquelética que atinge o sistema estomatognático definido pela repetição e intensidade de apertar e ranger os dentes.¹

O bruxismo tem natureza multifatorial pode ter origem sistêmica, genética ou psicológica, sendo observado também em crianças. O bruxismo quando tem sua etiologia em fatores sistêmicos pode estar ligado a asma; como fator genético, nota-se a contribuição no fenótipo do bruxismo e herança genética, e como fatores psicológicos diz respeito a estresse ligado às tarefas do dia-a-dia, ansiedade, traços de personalidade e hiperatividade². Segundo Carvalho et al (2020) outro fator relacionado ao bruxismo é o fator emocional, considerado resposta às frustrações, raiva ou ansiedade relacionadas a eventos pontuais ou situações frequentes. A ansiedade pode ser definida como inquietação por antecipação a algum evento desconhecido pelo indivíduo, quando essa sensação de aflição começa a intervir no comportamento, bem-estar físico, emocional e social passa a ser considerada ansiedade patológica³.

As situações de estresse proveniente das relações interpessoais, situações econômicas, a ansiedade e aflição antecipada pelo acúmulo

de trabalho, podem afetar os padrões de sono, e saúde, além da ingestão de bebidas alcoólicas e/ou uso do tabaco, situações do cotidiano e vivência de estudantes deixando-os vulneráveis e propensos a desenvolver o bruxismo⁴.

Mudanças no cotidiano e incerteza sobre o futuro assolaram o mundo com o anúncio da pandemia da Covid-19, em março de 2020. Devido ao alto contágio foram adotadas medidas governamentais a fim de diminuir a transmissão da doença, entre elas a estratégia do isolamento social. Com o afastamento repentino, limitando o convívio social e o bombardeamento de informações muitas vezes inverídicas, a frustração, medo

A readequação dos estudantes e professores teve que acontecer de forma rápida e sem preparação, regada de insegurança pela falta de domínio dos meios técnicos e insatisfação pelo novo método de ensino⁵. Em um estudo realizado por Maia e Dias (2020), que observou o impacto da COVID-19 na ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários com amostras recolhidas antes, 2018- 2019, e após período pandêmico, março 2020, expôs um aumento significativo dos distúrbios psicológicos no período da pandemia se comparado com o período anterior, podendo ter ligação com o receio, frustrações, o grande número de fatalidade pela doença.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo quantitativo, transversal, exploratório, de análise descritiva de dados realizado com acadêmicos de cursos da área de saúde das instituições de ensino superior do Norte de Minas - MG. A população foi composta por acadêmicos dos cursos de saúde de instituições de ensino superior no Norte de Minas. Realizado no 2º semestre de 2023 e envolveu os acadêmicos por redes sociais, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, todos matriculados e frequentes ao curso de saúde em sua instituição no Norte de Minas – MG. Participaram do estudo indivíduos que estão cursando de 1º ao último período do seu curso, e que tiveram acesso à internet, WhatsApp, Instagram e e-mail. E também aqueles que concordaram livremente em contribuir com o estudo através da escolha da opção de aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Questionários foram excluídos por conterem incoerência nos dados, informações incompletas, recebidos em duplicata, preenchidos por acadêmicos que fazem o curso fora do Norte de Minas e que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Os indivíduos envolvidos no estudo foram incluídos de acordo com os critérios de inclusão: praticantes de atividade física de ambos os sexos, idade igual ou superior a 18 anos, formalmente vinculados às academias participantes e que

aceitaram livremente contribuir com o estudo pela concordância com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O TCLE e os instrumentos de pesquisa foram formatados como Formulário Google e enviados por e-mail para um representante das academias e disparados semanalmente por vias internas e formais de comunicação (e-mail/Whatsapp) entre direção e alunos da academia.

O primeiro instrumento foi o questionário anamnésico^{7,8}, que avalia a presença de sinais e sintomas de DTM, é composto por 10 perguntas simples, nas quais as possíveis respostas são: sim, não e às vezes; para cada uma das perguntas somente uma resposta deve ser assinalada. Para cada resposta indicando a presença do sintoma será atribuído valor 2, a ausência de sintomas, valor 0, e a resposta às vezes, valor 1. Através da somatória dos valores de cada resposta, será possível classificar os voluntários em quatro categorias: sem DTM (valores de 0 a 3), DTM leve (valores de 4 a 8), DTM moderada (valores de 9 a 14) ou DTM grave (valores de 15 a 23).

Para verificar a qualidade do sono foi utilizado o Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI - forma curta)^{9,10}. O PSQI foi desenvolvido para avaliar a qualidade e padrão do sono em pessoas adultas, considerando sete componentes do sono: qualidade subjetiva, latência, duração, eficiência habitual, distúrbios, uso de medicação e disfunções diurnas. O PSQI (forma curta) é um questionário autoadministrado com nove questões que avaliam as características do sono

durante um intervalo de um mês. As questões são agrupadas em sete componentes, cada uma avaliada em uma escala de zero a três com o mesmo peso, onde o “três” reflete o extremo negativo da escala tipo Likert. A soma dos valores destes componentes constitui um índice: o PSQI Total, que sendo igual ou superior a cinco indica qualidade de sono ruim e o score acima de 10 para distúrbio do sono.

O terceiro instrumento teve por objetivo medir os níveis de prática de atividade física/sedentarismo do indivíduo, o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ)^{11,12}, na sua versão curta. O IPAQ é questionário validado para a população brasileira¹², simples e de fácil compreensão que permite obter informações relevantes sobre o nível de atividade física, hábitos de exercício físico e sedentarismo dos indivíduos jovens e de meia idade. O IPAQ permite a estratificação dos níveis de atividade física entre baixo, moderado e elevado.

A coleta de dados ocorreu nos meses de Setembro e Outubro 2020, por via digital, devido o regime de cumprimento de medidas de isolamento social e medidas de segurança impostas às academias, em função da pandemia COVID-19.

Os instrumentos foram respondidos por 74 indivíduos, entretanto, 8 foram excluídos: de 7 indivíduos que disseram nunca ter praticado atividades físicas e de um indivíduo que era menor de idade. No final, os dados do estudo foram apresentados a partir de 66 participantes e questionários válidos.

As etapas de execução do estudo foram submetidas à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do CEP/FUNORTE, através da Plataforma Brasil. Os critérios éticos da pesquisa em seres humanos seguiram as orientações contidas na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto de pesquisa foi aprovado sob o parecer nº 6.253.249 (CEP/FUNORTE). A análise dos dados foi realizada com o auxílio de programa estatístico SPSS® versão 18.0.

Inicialmente, foram utilizados os recursos da estatística descritiva: média, desvio padrão, frequência relativa e intervalo de confiança 95%.

RESULTADOS

Os questionários foram respondidos por 115 participantes do norte de Minas, acadêmicos dos cursos de educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, medicina veterinária, odontologia, psicologia e serviço social (cursos da área de saúde). Um total de 7 questionários foram excluídos por pertencerem a estudantes de outras áreas (n=3), por não pertencerem ao norte de Minas (n=2), por ter respostas inconsistentes (n=1) e por serem de profissionais já formados (n=1). Portanto, para análise dos dados foram utilizados 108 questionários válidos.

Dos 108 participantes envolvidos no estudo, houve predominância do sexo feminino (n= 85; 78,7%). A faixa etária compreendeu entre

18 a 42 anos de idade, com média de 22,69 anos. A maior parte dos acadêmicos, tem mais de 10 anos de estudos (n=81; 75%) e 64 acadêmicos (59,3%) possuem renda familiar entre 1-3 salários mínimos- dados não apresentados graficamente.

O conhecimento sobre bruxismo foi citado por 103 acadêmicos (95,4%). A frequência

de percepção do apertamento dental foi bem maior (n= 85, 78,7%) que a percepção do bruxismo noturno entre os acadêmicos (n= 50; 46,3%)- FIGURA 1 (figura 1A e figura 1B, respectivamente). Para 70,4% (n=76) o hábito parafuncional está relacionado a momentos e fatores de estresse.

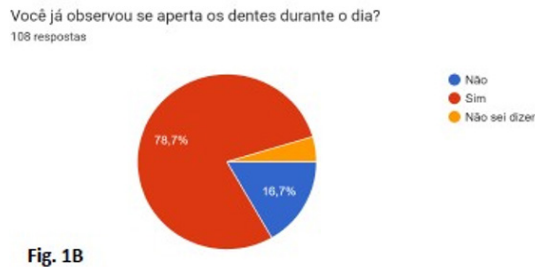
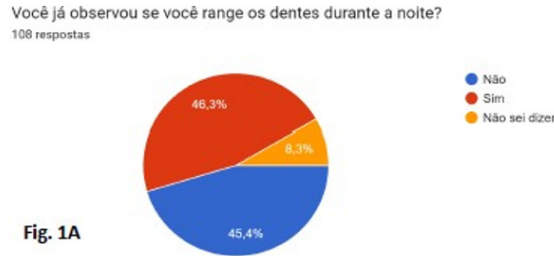


FIGURA 1: Percepção do bruxismo do sono (figura 1A) e bruxismo de vigília (figura 1B) dos acadêmicos da área de saúde envolvidos no estudo.

Os acadêmicos da área de saúde, em sua maioria, não lembram do início do hábito parafuncional (n= 42; 38,9%), entretanto, o apertamento dental ou ranger de dentes foi

percebido por 51 acadêmicos desde o ano de 2020 até outubro de 2023- FIGURA 2. Entretanto, apenas 13 (12%) acadêmicos relataram apresentar a parafunção com maior frequência nos dias atuais e 23 (21,3%) disseram ter a mesma frequência de

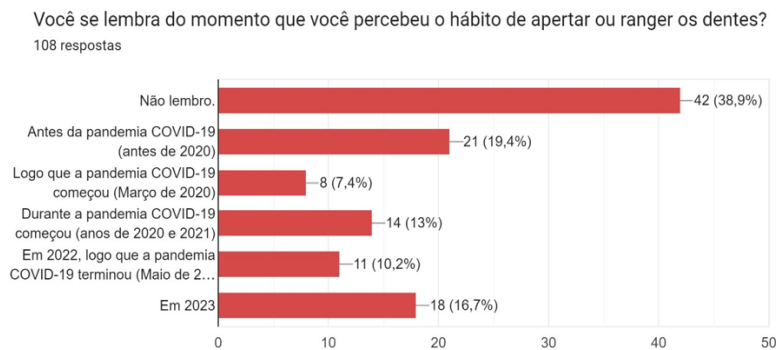


FIGURA 2: Percepção do início do bruxismo do sono/bruxismo de vigília pelos acadêmicos da área de saúde envolvidos no estudo.

sempre (dados não apresentados graficamente).

No presente momento, após 3 anos do início da pandemia COVID-19, os fatores

estressores mais frequentemente sugeridos foram a vida acadêmica (n=88; 81,5%) e vida financeira (n=60; 55,6%)- FIGURA 3.

Neste momento (depois da COVID-19 e as mudanças), o que você considera como estressante para você?
108 respostas

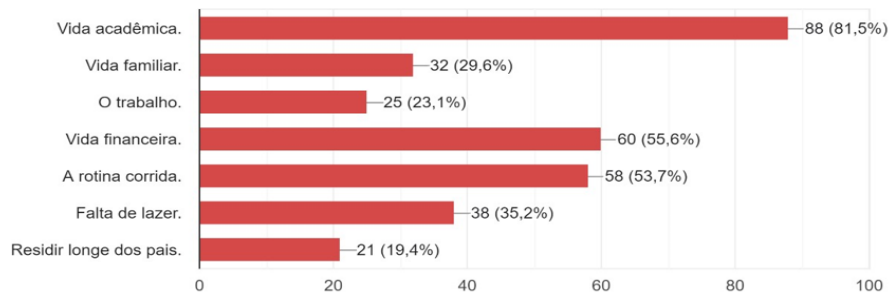


FIGURA 3: Fatores estressores indicados pelos acadêmicos da área de saúde envolvidos no estudo, nos dias atuais (pós-Covid 19).

A partir das duas escalas do inquérito de ansiedade-IDATE, foi possível observar maior frequência de ansiedade moderada tanto para as escalas traço (n= 69; 63,88%) e estado

(n= 61; 56,48%)- FIGURA 4. Adicionalmente, os participantes com apertamento dental apresentaram ansiedade moderada nas escalas IDATE-TRAÇO (n= 53; 66,25%) e IDATE-ESTADO (n= 50; 62,50%)- dados não

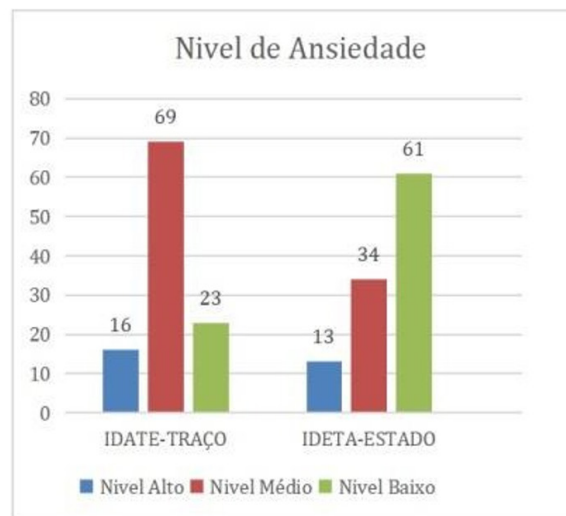


FIGURA 4: Nível de ansiedade dado pelas escalas IDATE-TRAÇO e IDATE-ESTADO dos acadêmicos da área de saúde envolvidos no estudo.

apresentados graficamente.

DISCUSSÃO

Com o anúncio da pandemia, o mundo precisou se reorganizar para evitar a transmissão da doença Covid-19, as mudanças repentinas exigiram que as escolas e universidades buscassem novos métodos e meios de ensino frente ao novo contexto social. Mudanças que afetaram diretamente os estudantes, que mesmo antes da pandemia, já enfrentavam desafios e tensões de uma nova rotina acadêmica. Com a nova organização de ensino ajustada de forma repentina, os estudantes, de forma imediata, modificaram toda sua rotina sem preparação prévia o que impactou bruscamente no nível de satisfação e engajamento nas atividades acadêmicas⁵.

A literatura mostra que o estresse e a ansiedade inerentes à nova realidade de vida e ao acúmulo de tarefas e responsabilidades podem predispor ao aparecimento e piora de alterações do sistema estomatognático⁷; e sendo a ansiedade um dos fatores preponderantes para o desenvolvimento do bruxismo⁸, o presente artigo envolveu a participação de acadêmicos da área da saúde para avaliar a frequência do bruxismo e de ansiedade, no atual momento, 3 anos após o início da pandemia Covid- 19.

Com base nos questionários respondidos, foi possível observar maior percepção do apertamento diurno ou bruxismo de vigília, do que do bruxismo do sono. O bruxismo pode ser classificado de acordo com o estado de consciência do paciente, sendo dividido em

bruxismo em vigília (BV) e bruxismo do sono (BS). Como o hábito parafuncional diurno tem maior consciência do indivíduo, torna mais fácil a sua identificação e percepção ao longo das atividades durante o dia. No bruxismo do sono, o indivíduo se encontra em repouso, portanto, será percebido por terceiros como familiares e parceiros ou baseados na sintomatologia ao acordar logo ao despertar Mota et al (2021) e (ALENCAR et al., 2020).

É importante ainda reforçar que o bruxismo do sono, e até mesmo o bruxismo de vigília, podem não ser percebidos pelo indivíduo até que recebam orientações de um profissional da odontologia para sua identificação¹⁰. Adicionalmente, os questionários foram respondidos por 76 acadêmicos do curso de odontologia, o que facilitaria a percepção do hábito. Entretanto, a frequência de percepção do bruxismo não variou de acordo com o curso de saúde (dados não mostrados), sugerindo um maior conhecimento sobre o bruxismo ao menos no meio acadêmico (colocar referência).

A literatura já apresenta o impacto negativo nos aspectos psicológicos de profissionais da área da saúde, devido a maior preocupação referente a Covid-19, bem como a sobrecarga emocional, expondo que é necessária uma gestão de saúde voltada aos trabalhadores e estudantes que foram afetados pela pandemia e carregaram consigo sequelas emocionais desse período¹¹. No grupo de acadêmicos do estudo observa-se uma percepção maior do hábito parafuncional desde o ano de 2020, corroborando com o da percepção do bruxismo desde o aumento do hábito desde o início da pandemia¹².

A vida acadêmica é um fator estressor de importância para os universitários do estudo. A presença de ansiedade foi medida pelas escalas IDATE-TRAÇO e IDATE-ESTADO. Pela frequência de parafunção e ansiedade encontrada, fica a sugestão da relação entre ansiedade moderada e parafunção no grupo de acadêmicos da área de saúde. É importante lembrar que o traço de ansiedade dá aos indivíduos uma maior hipersensibilidade aos estímulos, tornando-os mais reativos às diferentes situações estressoras¹³.

CONCLUSÃO

O presente trabalho mostrou a presença do hábito parafuncional no grupo de universitários de cursos de saúde, indicando maior facilidade de percepção do bruxismo de vigília. A percepção do hábito parafuncional aumentou a partir do início da pandemia Covid-19, podendo estar relacionado ao estresse da vida acadêmica, bem como ao perfil de ansiedade dos acadêmicos do estudo, que apresentam em sua maioria, um nível de ansiedade moderada medido pelo inquérito do IDATE. Como limitação do estudo, coloca-se o número pequeno de universitários participantes, dada o tamanho da população de universitários do norte de Minas Gerais, onde o estudo foi realizado.

REFERÊNCIAS

- 1 Carvalho GAO, Sousa GP, Pierrote JJA, Caetano VS, Lima DEO, Costa IVS et al. Anxiety as na ethological fator of bruxism - literature. Research, Society and Development. 2020 [acesso 20 de setembro]; 9(7): 1-29. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3925>
- 2 Hanna, LMO, SILVA JLS, Pereira SNC. ETIOLOGIA DO BRUXISMO INFANTIL. Revista Educação-UNG-Ser, 2022 [acesso 20 de setembro]; 17 (3): 64-70. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33947/1980-6469-v17n3-4551>
- 3 Santos WB, Araujo LEB, Bonfim LM, Rocha WG, Peixoto

- FB, Fernandes KJM. Bruxismo e mucosa mordiscada relacionada à possível ansiedade: um relato de caso. RvAcBO, 2019 [acesso 20 de setembro]; 8(2): 42-46. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/450/508>
- 4 Alencar LBB, Silva IL, Sousa SCA, Araujo VF, Moura C. Factors associated with bruxism in university students: an integrative review. Research, Society and Development, 2020 [acesso 20 de setembro]; 9(7): 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3728>
 - 5 Osti A, Júnior JAFP, Almeida LS. O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da COVID-19 em estudantes brasileiros do Ensino Superior. Revista Práxis, 2021 [acesso 20 de setembro]; 18(3): 275-292. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2676>
 - 6 Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia (Campinas), 2020 [acesso 20 de setembro]; 37, e200067. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
 - 7 De Santana DLF, Coelho EPF, Silva JM, Nascimento MEGAT, Emidio EQA. Fatores psicológicos associados à etiologia e potencialização da disfunção temporomandibular: Revisão de Literatura. Research, Society and Development, 2023 [acesso 20 de setembro]; 12(1): 1-7. Disponível: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39675>
 - 8 Mota IG, Ton LAB, de Paula JS, Martins APVB. Estudo transversal do autorrelato de bruxismo e sua associação com estresse e ansiedade. Revista de Odontologia da UNESP, 2018 [acesso 20 de setembro]; 50 (e202110003): 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.00321>
 - 9 Furlantto RM. BRUXISMO: UMA REVISÃO DE DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E ETIOLOGIA. São Paulo. Monografia [Especialização em Ortopedia Funcional dos Maxilares- Especialização em Faculdade Sete Lagoas; 2018
 - 10 Pereira PRA, Negreiros WA, Scarparo HC, Pigozzo MN, Consani RLX, Mesquita MF. Bruxismo e qualidade de vida. Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS, 2006 [acesso 20 de setembro]; 21(52). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/about/contact>
 - 11 Barbosa RO, Rocha LS, Rodrigues CHS, Neto LLS, Campos EM. Saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros durante a pandemia da COVID-19. Electronic Journal Collection Health, 2023 [acesso 15 de outubro]; 23 (9); 2178-2091. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e13872.2023>
 - 12 ROCHA JR, Nevs MJ, Pinheiro MRR, Feitosa MAL, Casanovas RC, Lima DM. Alterações psicológicas durante a pandemia por COVID-19 e sua relação com bruxismo e DTM. Research, Society and Development, 2021 [acesso 20 de setembro]; 10 (6). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15887>
 - 13 Kaipper MB, Avaliação do inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) Através da Análise de Rasch. Porto Alegre. Mestrado [Programa de Pós Graduação em Medicina: Ciências Médicas] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.